

Para Mailson, ainda há fio de esperança

ESTADO DE SÃO PAULO

20 JUL 1989

Entendimento entre empresários e governo afastará fantasma da hiperinflação

O ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega, parece ter convencido alguns dos 24 empresários que jantaram com ele na segunda na terça-feira de que ainda existe um fio de esperança dentro da crise econômica brasileira. O déficit público do primeiro trimestre considerado satisfatório, o superávit da balança comercial de junho, o aumento das reservas cambiais e a esperança de que inflação fique abaixo dos 30% foram os pratos servidos com otimismo.

Juntamente com os pontos considerados positivos da economia — que fazem parte do documento “Conjuntura Econômica Atual: Principais Indicadores e Perspectivas” —, o entendimento entre iniciativa privada e governo afastaria de vez o fantasma da hiperinflação, segundo a expressão usada pelo ministro.

De acordo com Olacyr de Moraes, presidente do grupo Ita-

maraty, foi pedida a indexação plena da inflação pelo BTN Fiscal. O empresário garantiu, porém, que nem Mailson nem o ministro do Planejamento, também presente, deram resposta. O presidente da Brasmotor, Hugo Miguel Etchenique, informou que os ministros também ouviram o pedido sobre a necessidade de manutenção dos juros altos.

Etchenique observou que existe um consenso de que a crise é grave, “mas surpreendeu-se com a disposição das autoridades em trabalhar para entregar um país melhor para o sucessor de Sarney”. O saldo de US\$ 2,2 bilhões na balança comercial do mês passado, o aumento das reservas cambiais pelo Banco Central em US\$ 6 bilhões e a estabilização da inflação foram considerados os principais resultados do esforço governamental.

Eugênio Staub, presidente da Gradiente, disse ter acreditado na afirmativa dos ministros. Eles demonstraram sinceridade, tanto que Mailson, no caso dos preços nas tarifas públicas, deixou claro que a defasagem não é tão grande quanto dizem as estatísticas”, lembrou Staub.